

COLÉGIO DONADUZZI
ACADEMIA DONADUZZI

Fábrica de sonhos: feira de empreendedorismo em uma escola no oeste do Paraná

Toledo, PR

2025



Lara Lavinia Specia

Miguel Lucio de Almeida Garcia

Ana Julia Cecatto

Nicole Regina Souza Rovaris de Medeiros

Fábrica de sonhos: feira de empreendedorismo em uma escola no oeste do Paraná

Relatório apresentado à 9ª FEMIC - Feira Mineira de Iniciação Científica.

Orientação da Prof. Nicole Regina Souza Rovaris de Medeiros e coorientação de Ana Julia Cecatto e Larissa Arianna Mekelburg da Silva.

Toledo, PR

2025



RESUMO

O projeto “Fábrica de sonhos: Feirinha do Empreendedor” teve como propósito despertar o espírito empreendedor dos alunos por meio da vivência prática de criação, produção e comercialização de produtos artesanais. A proposta foi desenvolvida com turmas do contra turno, que participaram ativamente de todas as etapas do processo, desde a escolha do produto até a venda ao público. Foram selecionados três produtos: brownie, amendoim cri-cri e alfajor, todos com preparo viável em pequena escala para venda na feira.

O principal objetivo foi proporcionar aos estudantes a compreensão de noções básicas de custo, precificação, divisão de lucros e análise de resultados, integrando conteúdos de matemática, economia, empreendedorismo e comunicação. Além disso, buscou-se desenvolver competências como trabalho em equipe, criatividade, organização e tomada de decisões.

A metodologia envolveu a pesquisa de mercado entre os próprios alunos para definir os produtos mais atrativos, levantamento dos custos com insumos e materiais, planejamento da produção artesanal e definição da estratégia de apresentação e venda. Os alunos também criaram embalagens e desenvolveram narrativas (*storytelling*) para promover seus produtos de forma mais atrativa aos colegas e visitantes. A venda foi realizada em dois momentos: uma tarde interna com os alunos da escola e uma mostra aberta ao público externo.

Dentre os resultados alcançados destaca-se que os alunos compreenderam na prática como calcular custos e lucros, vivenciaram a importância da comunicação com o cliente e perceberam que oferecer o produto ativamente aumentava as chances de venda. Além disso, os alunos refletiram sobre pontos fortes, como o sabor e a apresentação, e pontos de melhoria, como tempo de preparo, previsão e controle de estoque. O projeto gerou entusiasmo, senso de responsabilidade e maior interesse pelas temáticas do empreendedorismo.

Palavras-chave: empreendedorismo, finanças, inovação



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	7
3 OBJETIVO GERAL	8
4 METODOLOGIA	9
5 RESULTADOS OBTIDOS	11
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	16



1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo entre jovens tem ganhado destaque nas agendas de pesquisa e políticas públicas, tanto como estratégia de inclusão econômica quanto como propulsor de inovação e desenvolvimento local. No Brasil, o número de jovens empreendedores vem aumentando de modo expressivo: em apenas uma década, o segmento entre 18 e 29 anos cresceu cerca de 23% (MARTINS, 2024).

Essa realidade reflete transformações mais amplas no mercado de trabalho e no posicionamento das novas gerações, que valorizam autonomia, propósito e flexibilidade — características fortalecidas, inclusive, pela cultura digital e pelo acesso a tecnologias (CHEROLET, 2022).

No entanto, empreender na juventude não é tarefa trivial. As motivações para ingressar nesse caminho costumam girar em torno da busca por realização pessoal, independência e criatividade, mas são acompanhadas de desafios concretos: recursos financeiros escassos, inexperiência em gestão, carência de planejamento e obstáculos burocráticos (REIS; SANTOS, 2021).

Em estudos qualitativos com jovens empreendedores, tais condicionantes aparecem sistematicamente como barreiras que precisam ser superadas para a sustentabilidade dos negócios (REIS, 2021). No campo didático, a iniciativa de inserir práticas empreendedoras no ambiente escolar ou universitário — por meio de negócios simulados ou realmente operados pelos estudantes — vem se consolidando como estratégia eficaz de ensino experiencial. Um exemplo disso é o modelo de “*student-run business*”, em que os próprios alunos gerenciam um empreendimento, lidando com os desafios cotidianos da produção, marketing e finanças (DEMMING; KORTUM; SCHEUBREIN, 2023). Tais atividades favorecem o desenvolvimento do pensamento empreendedor, promovem o vínculo entre teoria e prática e contribuem para a formação de competências financeiras, de tomada de decisão e de planejamento estratégico (HUA; ZHENG; FAN, 2022).

Em face desse contexto, o presente projeto educativo propôs uma “feirinha de empreendedorismo” com alunos, na qual os estudantes foram desafiados a projetar, produzir e comercializar seus próprios artesanatos. Esse tipo de iniciativa exige que os participantes assumam decisões concretas sobre insumos, custos de produção e precificação — culminando no cálculo da margem de lucro e na reflexão sobre o

equilíbrio entre preço, demanda e viabilidade financeira. Ao vivenciar essas etapas, eles não apenas internalizam conceitos teóricos de gestão empresarial, mas também enfrentam as incertezas inerentes ao processo empreendedor.

Desta forma, aponta-se para uma convergência entre a relevância do empreendedorismo juvenil, as barreiras encontradas por jovens inovadores e o papel da educação prática como agente de conexão entre teoria e experiência. A feirinha, enquanto dispositivo pedagógico, insere os alunos em um ambiente empreendedor, permitindo-lhes experimentar os desafios e aprendizados que moldam iniciativas reais — especialmente no que tange à gestão dos custos, definição de preços e busca por margem sustentável.

2 JUSTIFICATIVA

A realização deste estudo se justifica pela necessidade identificada na literatura de promover, desde a educação básica, práticas que desenvolvam competências empreendedoras entre jovens, não apenas no nível conceitual, mas no prático e aplicável ao cotidiano escolar. Pesquisas recentes demonstram que a educação empreendedora tem sido cada vez mais estudada como meio de fomentar habilidades relacionadas ao planejamento, à iniciativa, à tomada de decisão e à autoeficácia (UEMURA; VASCONCELLOS; SILVA, 2023).

A influência de programas de educação empreendedora sobre a autoeficácia dos alunos também é relatada: Matos (2018) evidencia que experiências empreendedoras fortalecem a crença dos estudantes em suas capacidades de empreender, o que favorece engajamento e persistência.

Além disso, experiências que exigem dos participantes decisões concretas — sobre custos, precificação, margem de lucro — aproximam o aprendizado da realidade de mercado, como sugerido em estudo de Queiroz (2006), que identificou que competências como gestão de recursos e visão estratégica são essenciais para a sustentação de empreendimentos, não apenas em contextos de *startups* ou tecnologia, mas em empreendimentos práticos.

Com base nisso, promover uma feirinha de empreendedorismo escolar não só potencializa o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais já demandadas pela literatura, mas também responde à lacuna observada em muitos projetos: a aplicação prática do conhecimento financeiro e de mercado em contextos reais de venda — em que o aluno calcula custos, define preço e margens, verifica demanda. Estas são aprendizagens vivas, que vão além da teoria, e que contribuem para a formação de jovens mais preparados para os desafios contemporâneos e para uma participação mais ativa na economia local.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O principal objetivo do presente trabalho foi proporcionar aos estudantes a compreensão de noções básicas de custo, precificação, divisão de lucros e análise de resultados, integrando conteúdos de matemática, economia, empreendedorismo e comunicação.

3.2 Objetivos específicos

- Compreender noções básicas de negócios
- Aplicar noções aprendidas na teoria de forma prática
- Desenvolver competências como trabalho em equipe, criatividade, organização e tomada de decisões.



4 METODOLOGIA

O planejamento e execução da feira de empreendedorismo foi realizado na disciplina “Construindo um plano de negócio”, presente no módulo de empreendedorismo nas atividades de contraturno desenvolvidas na Academia Donaduzzi - Colégio Donaduzzi. Os alunos iniciaram na primeira aula com a ideia do negócio, em que definiram qual produto iriam vender na feira.

Na segunda aula os alunos realizaram o planejamento e execução das estratégias de marketing (cartazes, logo do negócio). Na aula posterior realizaram o cálculo de custos e apuração do lucro, além do cálculo da capacidade produtiva, conforme evidenciado no Quadro 1, com exemplo de quadro elaborado por uma das equipes participantes. Nesta fase do projeto os alunos elaboraram uma apresentação no estilo pitch para mostrarem aos colegas e receberem contribuições de melhoria.

Quadro 1 - Principais informações do produto amendoim Cri-Cri

Nome	Cri-Cri
<i>Matéria-prima utilizada</i>	Amendoim, Açúcar, Leite condensado, Água e chocolate em pó.
<i>Recursos humanos utilizados</i>	Panela, Bacia, Colher.
<i>Diferenciais do produto</i>	Possui preços acessíveis, além de gostos e sabores imperdíveis.
<i>Mercado-alvo</i>	Clientes interessados ou Crianças/Adolescentes
<i>Canal de vendas</i>	Presencial
<i>Preço</i>	R\$7,00

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Com as contribuições dos colegas, os grupos analisaram as sugestões dadas e analisaram a viabilidade de implantação destas. Além disso, também foi levado em conta

o fato dos alunos gastarem um valor baixo de dinheiro para o investimento inicial nos ingredientes e insumos para fabricação dos produtos. Desta forma, evidencia-se que os trabalhos foram construídos em grupos, porém toda a turma pôde contribuir com os colegas com sugestões de melhoria.

A feira foi realizada no mês de maio, no saguão da escola, em horário de intervalo, tendo como público alvo/clientes os alunos do ensino regular, professores, colaboradores do ecossistema Biopark e também alunos do contraturno.

Após a realização da feira os alunos passaram por uma rodada de feedbacks, em que elencaram quanto de lucro foi apurado no empreendimento, além de evidenciarem os pontos positivos e de melhoria no processo. Sendo assim, os grupos interessados puderam realizar nova venda de seus produtos em evento externo realizado pela Academia Donaduzzi, desta vez para um público mais abrangente, que envolveu, além do público anterior, pais, responsáveis e visitantes da mostra de trabalhos. Desta forma, o próximo tópico discute os principais resultados obtidos com a execução do projeto.



5 RESULTADOS OBTIDOS

Em aulas prévias os alunos se reuniram em equipes e definiram quais produtos iriam produzir, além de elaborarem o plano de negócios do empreendimento. Um exemplo de elaboração de plano de negócio está evidenciado no Quadro 2.

Quadro 2 - apuração dos custos fixos e variáveis do produto amendoim cri-cri

Custos fixos	R\$
Água	3,50
Luz	5,00
Amendoim	6,50~7,00
Açúcar	4,12
Leite condensado	5,00
Preço total	24,12

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Além da preocupação com custos e lucro do negócio, os alunos também precisaram elaborar estratégias de marketing e propaganda do produto, atividade que envolveu a elaboração do nome do empreendimento, logo do negócio e também cartazes para chamar a atenção do público alvo. Um exemplo de logo de negócio elaborado pelos alunos está presente na Figura 1.

Figura 1 - Logo e nome do negócio e propagandas



Fonte: dados da pesquisa (2025).



No dia da feira, realizada em maio, os alunos primeiramente realizaram a organização física do local (layout), que foi localizado no saguão onde os alunos lancham e descansam. Exemplo de organização física está evidenciado nas Figura 2 e 3.

Figura 2 - layout e arranjo físico das bancadas de venda



Fonte: dados da pesquisa (2025).



Figura 2 - Layout e arranjo físico das bancadas de venda



Fonte: dados da pesquisa (2025)

Após a realização da feira, conforme evidenciado nos procedimentos metodológicos, foram apurados os principais pontos positivos e de melhoria no processo.



Exemplo: venda de todas as unidades fabricadas, porém poderiam ter fabricado mais (capacidade produtiva), maior divulgação, falta de itens essenciais como embalagens e guardanapos. Além disso, os alunos discutiram em sala quais partes gostaram do processo e quais não gostaram.

Posteriormente, foi ofertado para os alunos que tivessem interesse realizar novamente a venda de seus produtos na Mostra de trabalhos da instituição, que desta vez teve público externo. Dentre os produtos vendidos, destacaram-se o amendoim cri cri, brownie e também o alfajor. São produtos que os alunos já vendiam antes, que aprimoraram seus conhecimentos no módulo de empreendedorismo e que optaram por passar pela experiência de vender para outros clientes que não fossem os alunos.

Dentre os resultados alcançados destaca-se que os alunos compreenderam na prática como calcular custos e lucros, vivenciaram a importância da comunicação com o cliente e perceberam que oferecer o produto ativamente aumentava as chances de venda.

6 CONCLUSÕES

O projeto “Fábrica de Sonhos: Feirinha do Empreendedor” demonstrou a relevância de inserir práticas empreendedoras no ambiente escolar, proporcionando aos alunos uma vivência real de criação, produção e comercialização de produtos. A experiência permitiu que os estudantes compreendessem conceitos fundamentais de custo, precificação, lucro e gestão de recursos, ao mesmo tempo em que desenvolveram habilidades interpessoais como trabalho em equipe, comunicação, criatividade, organização e tomada de decisões.

Ao longo da execução do projeto, observou-se que a aprendizagem prática despertou maior engajamento e senso de responsabilidade dos participantes, favorecendo o protagonismo juvenil e a valorização do esforço coletivo. A feira foi um espaço de troca de experiências, de fortalecimento da autoestima e de estímulo ao pensamento crítico sobre o papel do empreendedor na sociedade.

Conclui-se que ações como esta fortalecem a educação empreendedora desde as etapas iniciais da formação, conectando a teoria com a prática e preparando os jovens para os desafios do mundo contemporâneo. Além disso, a experiência mostrou-se eficaz para despertar nos alunos o interesse por inovação, planejamento e visão de oportunidade — competências essenciais para o desenvolvimento econômico e social.



Limitações do estudo incluem o fato de a experiência ter sido realizada em um contexto escolar específico e em um período curto de tempo, o que limita a generalização dos resultados. Além disso, a análise foi predominantemente qualitativa, baseada em observações e *feedbacks* dos alunos, sem a aplicação de instrumentos formais de avaliação do impacto sobre o aprendizado empreendedor.

Para estudos futuros, recomenda-se ampliar a amostra para diferentes escolas e faixas etárias, bem como aplicar instrumentos quantitativos que permitam mensurar a evolução das competências empreendedoras antes e depois da intervenção. Outra possibilidade é investigar o impacto de projetos de empreendedorismo escolar na escolha profissional dos alunos e na construção de atitudes empreendedoras de longo prazo. Sugere-se, ainda, explorar a integração com disciplinas de outras áreas, como tecnologia e sustentabilidade, a fim de enriquecer o caráter interdisciplinar e inovador das futuras edições do projeto.

Em síntese, a *Fábrica de Sonhos* consolidou-se como uma experiência pedagógica significativa, que alia conhecimento, criatividade e protagonismo, reafirmando o papel da escola como espaço de formação integral e de estímulo à realização de sonhos e projetos de vida.



REFERÊNCIAS

BRASIL EDUCA MAIS. *Empreendedorismo jovem: conheça essa tendência mundial*. Educa Mais Brasil. Disponível em:

https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/empreendedorismo-jovem-conheca-essa-tendencia-mundial?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 6 out. 2025.

CARVALHO, Fabiana Vicente de. *Competências empreendedoras e Base Nacional Comum Curricular: uma reflexão sobre a formação de professores para a educação empreendedora*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/30916>. Acesso em: 6 out. 2025.

CHAVES, Henrique de Queiroz. *Educação em empreendedorismo: a potencialização de negócios por meio do desenvolvimento de competências do empreendedor*. 2006. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/994>. Acesso em: 6 out. 2025.

DEMMING, Carsten Leo; KORTUM, Carsten; SCHEUBREIN, Ralph. A Student-Run Business as a Construct for Entrepreneurship Education: Presenting the Exploratory Case Study “Culinary Coffee”. **Progress in Entrepreneurship Education and Training**, p. 387, 2023.

HUA, Jieyu; ZHENG, Kongdi; FAN, Supei. The impact of entrepreneurial activities and college students’ entrepreneurial abilities in higher education—A meta-analytic path. **Frontiers in psychology**, v. 13, p. 843978, 2022.

MATOS, Carolina Maria Furtado. *A influência da educação empreendedora no desenvolvimento da autoeficácia e competências empreendedoras*. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em:

https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_c976f8219a0bcc1fb086ab8af9642544. Acesso em: 6 out. 2025.

REIS, T. L.; DOS SANTOS, R. H. Empreendedorismo jovem: motivações, dificuldades e particularidades. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 2, p. 36-65, 2021.

SOARES, Alessandra Moreira de Souza. *Competências empreendedoras na formação de discentes do Curso de Administração da Universidade Federal de Roraima (UFRR)*. 2025. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2025. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/65678>. Acesso em: 6 out. 2025.



TRENDS CE. *Cresce empreendedorismo entre jovens no Brasil: +23% em dez anos*. Trends CE, 11 dez. 2024. Disponível em: <https://www.trendsce.com.br/2024/12/11/cresce-empreendedorismo-entre-jovens-no-brasil-23-em-dez-anos/>. Acesso em: 6 out. 2025.

UEMURA, Marise Regina Barbosa; VASCONCELLOS, Liliana; SILVA, Luiz Henrique da. Educação empreendedora na educação básica: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Ciências da Administração*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 1–22, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/86177>. Acesso em: 6 out. 2025.